

«La Nuit des Idées»

Discurso de Boas-Vindas

25 de janeiro de 2018

Senhor Presidente da República, Excelência

- Exmo. Senhor Embaixador de França em Portugal (Dr. Jean-Michel Casa)
- Senhores Conferencistas
- Caros Colegas da Fundação Calouste Gulbenkian
- Minhas Senhoras e Meus Senhores
- A Fundação Calouste Gulbenkian sente-se muito honrada por ter sido convidada pela Embaixada de França e pelo Instituto Francês para ser sua parceira, em Portugal, neste grande evento, que se realiza hoje, quase simultaneamente, em mais de 100 cidades de 70 países em todo o mundo, por ser Lisboa um lugar estratégico no diálogo entre culturas e gerações.
- É justo, nesse sentido, deixar aqui um agradecimento muito especial ao Senhor Embaixador Jean-Michel Casa, que, com este convite, veio reforçar a já longa relação existente entre a Fundação Calouste Gulbenkian e França, tão bem visível, por exemplo, na presença e no trabalho da nossa delegação de Paris.

- Ainda há pouco, entre outubro e dezembro do ano passado, exibiu com assinalável sucesso a «Exposition d'un Rêve», projeto artístico e cultural cujo espírito se enquadra num evento como o de hoje. Afinal, não há criatividade e inovação sem capacidade de aliar o sonho e a realidade.
- Cabe aqui também uma palavra muito especial ao meu colega Doutor Guilherme de Oliveira Martins, e à sua equipa, a quem as relações entre Portugal e França tanto devem.
- «A imaginação ao poder»: este famoso *slogan* do movimento de maio de 68 volta à atualidade, desafiando-nos, uma vez mais, a repensar aquilo que somos e que fazemos em todas as áreas das nossas vidas.
- Mas será que faz sentido, 50 anos depois, tentar trazer de novo «a imaginação ao poder»?
- A resposta é sim – com consciência crítica... como certamente nos dirão os mais de trinta especialistas que poderemos hoje ouvir, aqui na Fundação, em áreas tão diversas como a arte, a ciência, a política, a cultura, a filosofia e a religião.
- A criatividade é essencial, em todas as atividades humanas, para que não nos deixemos instalar e acomodar na nossa tarefa, sempre inacabada, de cuidar do mundo. Sabemos que, sob a pavimentação está a areia da praia – mas importa

entendermos o que Eduardo Lourenço há muito nos ensina: que a proposta de Calderón de la Barca de que a «vida é sonho» tem de ser caldeada com a exigente leitura crítica dos mitos.

- Na Fundação Calouste Gulbenkian, sabemos-lo muito bem, pois que na arte, na ciência, na inovação social, na cultura, na nossa relação com os outros e na nossa própria organização, estamos constantemente obrigados a criar novas formas de ser e de estar, sem as quais não poderemos alcançar os objetivos traçados pelo nosso Fundador, desde o momento em que, há mais de cem anos, se tornou um exigente amante da arte e da construção da modernidade.
- Não se trata, portanto, de uma imaginação vã, diletante ou pueril, mas sim enraizada e comprometida com o futuro e com os outros, sobretudo os mais vulneráveis, aos quais é preciso chegar, às vezes de formas surpreendentes e inesperadas, como tantas vezes temos feito, também através da arte e da cultura.
- Espero, por isso, que hoje, não só aqui, em Lisboa, mas um pouco por todo o mundo, esta «noite das ideias» nos ajude a todos a querer e a imaginar um mundo melhor – em que a justiça e a dignidade humana sejam marcas de presente e de futuro.

25 de janeiro de 2018